



Universidades Lusíada

Sousa, António Jorge Duarte Rebelo de, 1952-

Nota de abertura

<http://hdl.handle.net/11067/4420>

<https://doi.org/10.34628/q6he-qg14>

Metadados

Data de Publicação

2018

Resumo

A presente edição da Revista “Economia & Empresa” apresenta um conjunto de artigos diversificados e de grande qualidade. Assim, o Professor Doutor António Mendonça contribuiu com um artigo, intitulado “Portugal, Spain, The Euro and the international financial crisis”, em que analisa o impacto da adesão de Portugal e da Espanha à “área do euro”, procurando não apenas estudar o efeito da crise de 2008-2009 nessas economias, como também perspetivar o futuro. Sendo certo que Portugal conheceu, em...

Palavras Chave

Economia

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-FCEE] LEE, n. 24 (2018)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T18:56:48Z com informação proveniente do Repositório

NOTA DE ABERTURA

A presente edição da Revista “Economia & Empresa” apresenta um conjunto de artigos diversificados e de grande qualidade.

Assim, o Professor Doutor António Mendonça contribuiu com um artigo, intitulado “Portugal, Spain, The Euro and the international financial crisis”, em que analisa o impacto da adesão de Portugal e da Espanha à “área do euro”, procurando não apenas estudar o efeito da crise de 2008-2009 nessas economias, como também perspectivar o futuro.

Sendo certo que Portugal conheceu, em alguns aspectos, um percurso semelhante ao da Espanha, considerou-se fazer sentido sintonizar algumas dinâmicas que permitem compreender as reacções das duas economias à “zona euro”, recorrendo-se, para o efeito, a indicadores fundamentais, tais como o output, o emprego, o investimento, as contas externas, os orçamentos de Estado e as respectivas dívidas públicas.

O autor formula sete conclusões particularmente interessantes sobre a dinâmica de desenvolvimento das duas economias, bem como a respeito das variáveis emprego e investimento, das finanças públicas, das contas externas, das incertezas em relação à adaptabilidade de cada uma das economias no atinente às transformações decorrentes da evolução da situação económica internacional.

O Professor César Madureira participa na nossa Revista com um interessante artigo sobre “Redução e envelhecimento do emprego público em Portugal no início do século XXI: que consequências esperar?”

Como o próprio autor explica, logo à partida, pretende-se reflectir sobre a evolução do emprego público ao longo da primeira década e meia do presente século, dando-se particular relevo ao período em que se aplicou o “Memorando de Entendimento” com a “troika”.

O autor conclui que existe uma manifesta tendência para a diminuição e para o envelhecimento dos trabalhadores da Administração Pública, em Portugal, adiantando-se, ainda, que “uma Administração Pública envelhecida e carente de recursos humanos não terá como responder às necessidades da sociedade e dos cidadãos, pondo em perigo o Estado Social, assim como os seus alicerces”.

Sobre um assunto muito diferente, o Professor Doutor João Pedro Lucena fala-nos sobre “The Physical Presence in Television Audience Data”.

O objectivo deste estudo inovador consiste em se procurar conhecer melhor o sistema digital de medição de audiências televisivas com identificador de presença em painéis fixos de telespectadores. Para o efeito, compararam-se o número de zappings e de tempo médio de visionamento de duas amostras independentes de 330 elementos, cada, retiradas de um painel fixo de medição de audiências constituído por 2328 indivíduos.

Concluiu-se que os resultados mostraram “não existirem diferenças significativas entre o número de zappings e de tempo médio de visionamento das duas amostras, o que contribui para reforçar a ideia de que o identificador de presença se apresenta relevante para a credibilidade dos dados de audiência em televisão.

Já o Professor Doutor Mário Antão e o Mestre Cândido Peres Moreira abordam a questão de “Eficiência dos Modelos Multisectoriais de Previsão de Falência Empresarial – o caso do sector terciário ibérico”.

Procuram estudar as actuais causas da falência empresarial, “prevendo e antecipando essa situação”. Para o efeito, pretendem “validar a eficácia dos modelos existentes e a sua capacidade de disponibilizar informação útil para a tomada de decisão”, propondo mecanismos de escolha de um modelo que “consubstancia a melhor alternativa para a previsão de falência empresarial para as empresas do sector terciário até 6 anos antes desse facto se concretizar”.

Os autores concluem que, tendo por base uma amostra de empresas portuguesas e espanholas do sector terciário, “das 21 formulações multisectoriais que utilizam a técnica de análise discriminante multivariada ... apresentam-se como mais eficazes para a previsão da falência empresarial até 6 anos antes as desenvolvidas por Lizarraga e Altman”.

Por outro lado, o Professor Doutor Miguel Coelho e a Mestre Elsa Gomes convidam-nos a ler um excelente artigo subordinado ao tema “O Sistema Complementar de Segurança Social”.

Os autores concluem ser importante desenvolver um Sistema Complementar de Segurança Social, “bastando, para tal, operacionalizar o que já está previsto na Lei de Bases”, permitindo aos cidadãos que “reforcem os níveis de protecção social, mitigando, dessa forma, os riscos de pobreza quando atingirem a idade de reforma”.

O Professor Doutor Pedro Rodrigues fala-nos da Política Monetária não convencional como indicador avançado das cotações cambiais.

O autor conclui que, com base nos dados obtidos, “é muito provável que a informação sobre transacções de activos pelos bancos centrais continue a ser um bom indicador do sentido das cotações cambiais”.

Mais, o autor apresenta um algoritmo que determina a estratégia de negociação cambial a seguir a prazo de um mês, sendo certo que “no período da simulação em análise foram geradas mais-valias para as principais pares em mais de 60% dos casos”.

Finalmente, o autor desta Nota de Abertura, no seu artigo “De um modelo alternativo de desenvolvimento”, não pondo em causa o reconhecimento da existência de virtualidades na economia de mercado, refere, também, as insuficiências e debilidades do liberalismo, apontando para um novo modelo de desenvolvimento “a duas velocidades”, em que, a par da aposta no SBT – Sector de Bens Transaccionáveis, importará continuar a afectar recursos ao SBNT – Sector de Bens Não Transaccionáveis.

Mais, defende o autor que a sobrevivência do capitalismo passa pela sua parcial socialização, implicando uma maior justiça na distribuição do rendimento e da riqueza, bem como uma mais forte e transparente regulação e supervisão dos mercados.

O conjunto de artigos, agora, apresentados constituem um contributo importante para a investigação científica, indo ao encontro de uma aposta sincera que se procura concretizar numa produção académica de qualidade.